

Palavras são compromissos



Alguém sempre nos lembra de que nos tempos idos a palavra empenhada tinha muito valor. Há até quem afirme que os negócios de antigamente tinham como garantia o fio do bigode e representava a total ausência de documentos assinados quando da realização dos negócios.

As pessoas precisam recuperar essa referência essencial. A palavra tem que ser lei.

A burocracia por falta de palavra aumenta muito e só desgasta o ambiente de trabalho, além de desperdiçar tempo. Mas a palavra precisa recuperar sua relação com o compromisso. Um líder precisa ser a referência moral para que essa sintonia não se perca. A lógica em equipe passa a ser: “Se ele falou, pode fazer. Se ele falou, pode seguir. Se ele falou, vai acontecer”. A liderança fica imensamente fortalecida nessas condições em que a palavra recupera sua função primordial.

Para o líder, a palavra é tudo. Se o que ele disser não parar em pé no dia seguinte, com certeza sua liderança estará em jogo. Mas quando ele diz e sustenta, seus colaboradores passam a tê-lo em alta consideração, porque sabem que vai dar certo, que não é um embuste. A falta de palavra tem gerado muita burocracia, porque como ninguém mais a leva a sério, toda reunião tem que ser registrada em ata e cada decisão requer documentos específicos para garantir a sua execução. Porque senão tudo morre no vazio, por falta de comprometimento com a palavra.

Obviamente, disso se deduz que o bom líder é aquele que não promete nada que não possa cumprir.

A lei número um do líder deve ser: “Tudo o que eu prometo, eu cumpro. Se eu não posso cumprir, não prometo”. Senão desencadeia uma cascata monumental de falácias, em que ninguém cumpre nada do que diz. Hoje em dia, pelo que temos visto nas empresas, acabaram-se as referências verbais e o inferno está montado. Desfazer essa situação, do fracasso da credibilidade por desrespeito à palavra falada, ao acordo firmado verbalmente, não é nada fácil, porque o ambiente acaba engolido pelo subjetivismo. É fácil perceber isso quando se conversa isoladamente com as pessoas. Elas revelam: “Ih, ele disse isso outras vezes e não cumpriu. Acho que dessa vez não será diferente. Vamos aguardar...”. Ou seja, gera dúvidas e mais dúvidas, com resultado direto no desempenho da empresa. Portanto, palavra é compromisso e revela clareza na conduta.



Alessandro Natal é Diretor da UNIC Gestão e Negócios Empresariais - Empresa especializada em Gestão Empresarial e Desenvolvimento de Profissionais e Lideranças.

Formado em Administração de Empresas – Habilitação em Sistemas de Informação.

Palestrante em cursos, treinamentos e eventos para preparação de profissionais para o mercado atual.

Auditor Líder de Sistema de Gestão da Qualidade certificado pelo RABQSA.

Colunista do Carreira & Sucesso da Catho nos assuntos de Gestão Empresarial e Liderança e na Revista Atitude Empreendedora.

Contato: alessandro@unicgestaoenegocios.com.br